

Introdução

A ecologia é uma questão de vital importância em nossa época. Os processos de destruição do meio ambiente engendrados pelas práticas produtivas do capital tendem a colocar em risco a própria sobrevivência da espécie humana em nosso planeta, e isso numa escala de tempo não muito longa. Diante dessa realidade, torna-se cada vez mais necessário buscar uma alternativa à forma prevalente de troca material com a natureza.

Desde os seus primórdios, o capital se mostrou radicalmente destrutivo em relação à força de trabalho. No entanto, não foram apenas os trabalhadores que sofreram com a lógica inerentemente destrutiva desse sistema. O capital também tem se revelado historicamente como um sistema destrutivo em relação ao meio ambiente. É verdade que a destrutividade do capital em relação à natureza levou um tempo mais longo até se apresentar como um problema realmente grave para a humanidade. Todavia, não há dúvidas acerca da importância que essa questão assumiu na realidade contemporânea.

O tempo mais longo de maturação dos problemas ambientais é um dos motivos que fizeram com que Marx quase não tenha tratado desta questão. A crítica de Marx ao caráter destrutivo do capital em relação à natureza foi realizada de forma muito sucinta, em algumas breves passagens ao longo de sua vasta obra teórica. Pode-se dizer que ele indicou o problema para que o “guardássemos em memória”. No entanto, isso não o impediu de elaborar algumas importantes formulações acerca deste problema.

É importante assinalar que, nos dias de hoje, o desenvolvimento da teoria marxista passa, dentre outras coisas, pela releitura da obra de Marx, para procurar com ele, e não apenas em sua obra, todos os traços predatórios e parasitários, assim como todas as tendências à transformação das forças produtivas em forças destrutivas, que já estavam inscritas nos fundamentos do sistema do capital desde o seu início, mas cujo tempo de gestação foi mais longo. Diante dos graves ataques do capital contra o meio ambiente, as considerações críticas da ecologia se transformam numa parte cada vez mais necessária da teoria marxista.

No presente trabalho, busco apreender as reflexões de Marx acerca da relação entre o homem e a natureza através do conceito de dialética da natureza. Embora esse conceito

jamais tenha sido formulado explicitamente por Marx, ele revela importantes formulações deste pensador a respeito da relação entre o homem e a natureza.

O conceito de dialética da natureza que busco interpretar nas obras de Marx distingue-se essencialmente daquele exposto por Engels, sobretudo no *Anti-Dühring* e na *Dialética da natureza*, para o qual haveria um processo dialético inerente aos domínios da própria natureza, independentemente de qualquer intervenção humana. O conceito de dialética da natureza de Marx, porém, está inteiramente fundado em uma de suas mais importantes formulações teóricas: o conceito de práxis. Em Marx, a dialética da natureza surge do insuprimível processo de troca material que o homem estabelece com a natureza através do trabalho.

Após a formulação do conceito de dialética da natureza, busco mostrar como Marx notava, já em sua época, o profundo antagonismo do *sistema de metabolismo social* do capital contra a força de trabalho e a natureza. Terminei esse trabalho procurando mostrar que, para Marx, a superação desse processo de destruição da natureza depende da construção de uma outra lógica societal, que esteja para além dos estreitos e alienados horizontes reprodutivos do capital.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da interpretação e análise das obras de Marx, principalmente os *Manuscritos de 1844*, *A Ideologia alemã*, os *Grundrisse* e *O capital*. Também utilizei alguns importantes textos de Engels, sobretudo *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra* e *A humanização do macaco pelo trabalho*. Fiz uso de alguma bibliografia complementar, dentre as quais destaco *O conceito de natureza em Marx*, de Alfred Schmidt, e *Para além do capital*, de István Mészáros.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo é dedicado à exposição do conceito de homem de Marx. Busquei tratar nesse capítulo, ainda que de uma forma um tanto sumária, a forma como Marx interpreta as concepções de Hegel e Feuerbach, visto que ambas as filosofias são bastante importantes para formação da ontologia materialista de Marx, assinalando os aspectos que foram assimilados e os que foram rejeitados na síntese teórica por ele realizada. O segundo capítulo é dedicado à exposição do conceito de troca material de Marx e à exposição do conceito de dialética da natureza obtido através da interpretação de suas obras. O terceiro capítulo trata do conceito de alienação de Marx. O quarto e último

trata mais especificamente do tema da questão do meio ambiente em Marx. Neste capítulo, busco expor o ponto de vista de Marx (e também de Engels) acerca dos problemas ambientais provocados pelo sistema do capital e o modo como Marx pensa superar o antagonismo instaurado pelo capital na relação homem/natureza. Termino esse trabalho como algumas breves considerações finais.

O interesse teórico dessa pesquisa cruza-se com um interesse eminentemente político: o de buscar elementos para o desenvolvimento de uma reflexão em torno dos problemas ambientais contemporâneos. Espero que essa pesquisa possa contribuir de algum modo para as reflexões relativas a esta tão importante questão. Vale lembrar que a questão ambiental, malgrado toda sua importância atual, tem sido pouco abordada nos domínios do pensamento filosófico.